

Introdução: A maior parte dos transtornos de ansiedade iniciam na infância e adolescência a partir de alterações cerebrais durante o neurodesenvolvimento. No entanto, poucos estudos avaliaram déficits de linguagem específicos em adolescentes com Transtornos de Ansiedade. A linguagem pode ser vista como uma ferramenta necessária para o sucesso acadêmico e comportamento social adequado, sendo que crianças com pobres habilidades de linguagem estariam em risco para posteriores dificuldades de aprendizagem e problemas sociais. Sendo assim, supõe-se que indivíduos com Transtornos de Ansiedade possuam alterações no processo da linguagem, especificamente déficits discursivo, pragmático e prosódico.

Objetivos: Avaliar o desempenho de adolescentes com diagnóstico de Transtorno de Ansiedade em quatro diferentes tarefas em uma bateria de avaliação da comunicação, comparados com um grupo controle sem transtornos de ansiedade.

Métodos:

Amostra: Participaram do estudo 58 adolescentes (33 casos e 25 controles) selecionados a partir de uma amostra comunitária, com idade entre 12 e 18 anos. Para avaliação diagnóstica de transtornos de ansiedade e comorbidades foi utilizada a entrevista semi-estruturada K-SADS-PL, aplicada por um psiquiatra da infância e adolescência ou residente em psiquiatria. Para avaliação dos componentes da linguagem (prosódia linguística compreensão, discurso narrativo, prosódia emocional compreensão e prosódia emocional produção) foi utilizada a Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação (MAC), validada para a população brasileira, aplicada por fonoaudiólogos treinados. Os resultados obtidos entre os grupos foram analisados com o teste de *Mann-Whitney*.

Resultados: Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos de adolescentes ansiosos comparados aos não ansiosos para as seguintes tarefas: prosódia linguística compreensão, $Mdn= 10,00$ vs. $Mdn= 10,00$ ($U = 412$, $p = .839$, $r = .026$); discurso narrativo $Mdn=11,00$ vs. $Mdn=11,00$ ($U = 362$, $p = .325$, $r = .129$); prosódia emocional compreensão $Mdn=11,00$ vs. $Mdn= 11,00$ ($U = 409$, $p = .800$, $r = .033$); e prosódia emocional produção $Mdn=18,00$ vs. $Mdn=18,00$ ($U = 424$, $p = .993$, $r = .001$).

Conclusão: Contrariamente às nossas expectativas, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas tarefas de linguagem comparando adolescentes ansiosos e adolescentes sem transtornos de ansiedade. Mais estudos são necessários para investigar características de linguagem nestes indivíduos.